

Leiomioma vaginal em cão da raça poodle – relato de caso

Vaginal leiomyoma in a poodle female dog – case report

Fernanda Horsczaruk Rigo ⁺ & Domingos de Faria Junior

Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo. O leiomioma vaginal é uma neoplasia benigna de origem mesenquimal, rara em cadelas, associada à influência hormonal, especialmente em fêmeas não castradas de meia-idade a idosas. O presente trabalho tem como objetivo relatar caso de leiomioma vaginal em uma cadela da raça Poodle, com oito anos de idade, que apresentava disquesia há cerca de dois meses. Os exames ultrassonográficos indicaram inicialmente massa no corpo uterino, porém, durante a laparotomia exploratória, constatou-se que o útero estava íntegro e a massa encontrava-se encapsulada na mucosa vaginal, inserida no assoalho pélvico. A citologia aspirativa não foi conclusiva, sendo necessária a ressecção cirúrgica da massa e a realização de ovariopneumectomia. O diagnóstico definitivo foi confirmado por análise histopatológica, caracterizando o tumor como leiomioma vaginal. A remoção completa da neoplasia, aliada à castração, proporcionou bom prognóstico. O caso evidencia a importância da abordagem clínica, exame de imagem e cirúrgica no diagnóstico e tratamento dessa neoplasia.

Palavras-chave: Neoplasia vaginal, benigno, histopatológico, disquesia, cirurgia veterinária.

Abstract. Vaginal leiomyoma is a benign mesenchymal neoplasm, rare in female dogs, and associated with hormonal influence, especially in middle-aged to older intact females. The current study aims to report a case of vaginal leiomyoma in an eight-year-old Poodle presenting dyschezia for approximately two months. Ultrasonographic examinations initially indicated a mass in the uterine body; however, during exploratory laparotomy, the uterus was found to be intact, and the mass was encapsulated within the vaginal mucosa, attached to the pelvic floor. Fine-needle aspiration cytology was inconclusive, requiring surgical resection of the mass and ovariopneumectomy. The definitive diagnosis was confirmed through histopathological analysis, characterizing the tumor as vaginal leiomyoma. Complete removal of the neoplasm, combined with spaying, provided a favorable prognosis. This case highlights the importance of clinical evaluation, imaging, and surgical approaches in the diagnosis and treatment of this neoplasm.

Keywords: Neoplasia vaginal, benign, histopathological, dyschezia, veterinary surgery.

Introdução

O leiomioma é neoplasia benigna, diagnosticada no trato genital de cadelas, sobretudo no útero, vagina e vulva, podendo ser encontrado também em qualquer outra região do corpo, sua origem é mesenquimal de músculo liso, sendo tumor não invasivo, não metastático e de crescimento lento (ANGELO et al., 2017); (FERREIRA; ROSA; DE LIMA ANTUNES, 2023).

A desregulação hormonal em cadelas não castradas é um dos principais fatores de predisposição ao desenvolvimento dessas neoplasias, associado à estimulação crônica por estrogênio. O leiomioma pode estar relacionado à presença de cistos foliculares ovarianos, infecção uterina, hiperplasia endometrial cística e neoplasia mamária. Essas neoplasias são consideradas hormônio dependentes, pois ocorrem exclusivamente em fêmeas idosas não castradas

(DE LIMA; ANDREUSSI, 2019); (FERREIRA; ROSA; DE LIMA ANTUNES, 2023).

Os sinais clínicos das neoplasias vaginais incluem saliência na região do períneo, prolapso de tecido através da vulva, polaciúria, disúria, tenesmo e dificuldade durante a cópula. Quando o tumor se encontra inflamado, infectado ou necrosado, pode haver presença de secreção vaginal purulenta ou sanguinolenta. No caso de neoplasia de origem uterina, são diagnosticadas de forma incidental, sendo os sinais clínicos associados principalmente à compressão de outras vísceras, constipação, aumento de volume abdominal, secreção vaginal e em alguns casos, piometra (FERREIRA; ROSA; DE LIMA ANTUNES, 2023); (SOUZA; RENNÓ; COSTA, 2023).

Como métodos de diagnóstico, podem ser utilizados a vaginoscopia associada a citologia do material aspirado para determinar o tipo celular, exame radiográfico da região abdominal para

detectar a disseminação da massa, além de exames radiográficos e ultrassonografia, que auxiliam na delimitação da lesão. O exame radiográfico permite a visualização de massas na cavidade abdominal ou no útero, enquanto a ultrassonografia fornece maior detalhamento da neoplasia, permitindo identificar sua origem e facilitar o planejamento cirúrgico. O diagnóstico diferencial deve incluir prolapso vaginal, neoplasia uretral, prolapso uterino, hipertrofia de clitóris, pólipos, abscessos e hematomas vaginais. No entanto o diagnóstico definitivo só pode ser obtido por meio da análise histopatológica (FERREIRA; ROSA; DE LIMA ANTUNES, 2023); (SOUZA; RENNÓ; COSTA, 2023).

O tratamento de escolha é a ressecção cirúrgica da massa neoplásica juntamente com a ovariectomia, o prognóstico é considerado bom, tendo em vista que o comportamento é de neoplasia benigna e a cirurgia tem por sua vez efeito curativo, sendo assim o relato de caso teve como objetivo descrever a remoção cirúrgica do leiomioma de canal vaginal em uma cadela fêmea não castrada (DE LIMA; ANDREUSSI, 2019).

Relato de caso

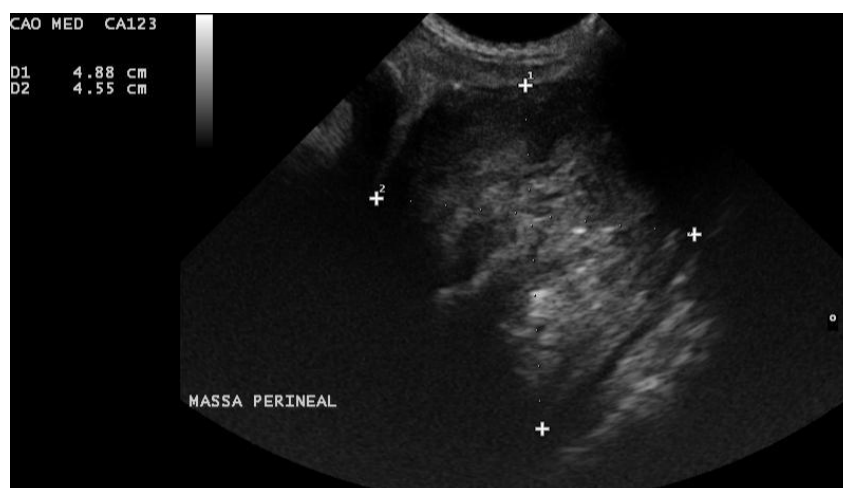


Figura 1. Imagem ultrassonográfica (Fonte: Arquivo Pessoal).

Além do exame de imagem foi realizado hemograma e bioquímico (ALT e Creatinina), que não apresentaram alterações. Então o animal foi submetido à procedimento cirúrgico de laparotomia exploratória no dia 02 de julho de 2023.

Como medicações pré-anestésicas foi utilizado Acepromazina 0,02 mg/kg e Metadona 0,2 mg/kg por via intravenosa. Após, foi feita indução anestésica com bolus de Lidocaína 1 mg/kg, bolus de Propofol 2 mg/kg e Cetamina 2 mg/kg, a manutenção anestésica procedeu-se com infusão contínua de Propofol 0,05-0,2 mg/kg/min.

O paciente foi posicionado em decúbito ventral, realizado a tricotomia ampla da região abdominal, seguido de antisepsia e assepsia. Iniciou-se o procedimento cirúrgico com incisão

No dia 12 de junho de 2025 foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Sinop, um cão da raça Poodle com 8 anos, fértil, pesando 9,3 quilos com queixa de disquesia á cerca de dois meses.

Tutora relatava que animal havia sido atendido em outra clínica onde foi realizado ultrassom abdominal, identificando uma estrutura nodular em corpo uterino medindo aproximadamente 3,43 cm x 2,62cm (comprimento x altura).

Ao exame físico os parâmetros estavam dentro da normalidade, então foi solicitado reavaliação ultrassonográfica. Durante exame observou-se a presença de uma estrutura tendendo a arredondada localizada no corpo uterino estendendo-se até a região perineal, de ecogenicidade mista e ecotextura heterogênea, de contornos regulares, medindo em região perineal aproximadamente 4,88cm x 4,55cm (comprimento x altura), com discreta vascularização evidentes em modo Doppler (Figura 1). Foi realizado citologia aspirativa do nódulo, guiada por ultrassom, entretanto não foi possível concluir o diagnóstico, devido ausência de material adequado no aspirado.

dérmica pré-retroumbilical em região mediana ventral estendendo-se até a região xifoide. Foi identificado o útero íntegro sem a presença da estrutura nodular, realizando ovariectomia sem intercorrência, então realizou-se a inspeção de todas as estruturas abdominais, onde notou-se a presença de estrutura firme, caudal ao coto uterino, dentro do assoalho pélvico, encapsulada dentro da região vaginal.

Para identificação e preservação do meato urinário foi solicitado a sondagem uretral imediata do paciente. Após a colocação do cateter vesical, foi realizado a incisão da mucosa vaginal para confirmar a presença do nódulo, que se tratava de uma estrutura firme e delimitada (Figura 2).

Após obtido acesso à massa tumoral, que estava aderido de forma pendiculada na mucosa (Figura 3), foi realizado a divulsão digitalmente até ser totalmente liberado da mucosa vaginal (Figura 4). Após a remoção completa da massa tumoral, foi realizado sutura em dois planos, sendo o primeiro em ponto simples contínuo e o segundo em plano invaginante com fio absorvível polidioxanona 3-0 (Figura 5).

O material foi encaminhado para análise histopatológica que evidenciou proliferação de células mesenquimais neoplásicas, densamente celular, mal demarcada, não encapsulada, organizadas em feixes entrecruzados bem agrupados, sendo sustentadas por estroma fibroso. Estes achados foram compatíveis com Leiomioma vaginal.



Figura 2. Incisão da mucosa vaginal para exposição da neoplasia (Fonte: Arquivo Pessoal).

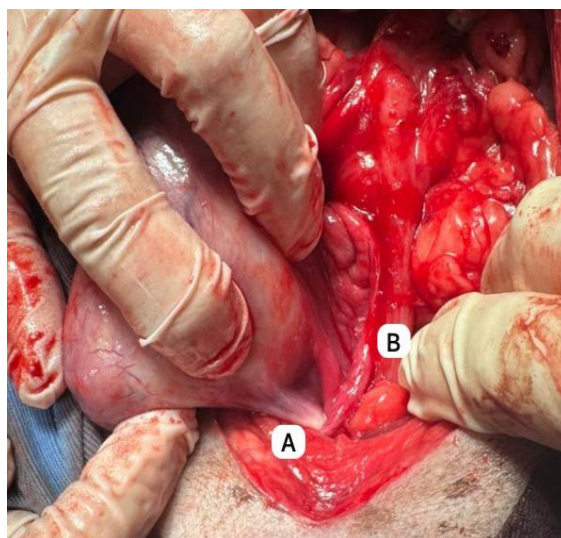


Figura 3. A- base da neoplasia, B- canal vaginal (Fonte: Arquivo Pessoal).

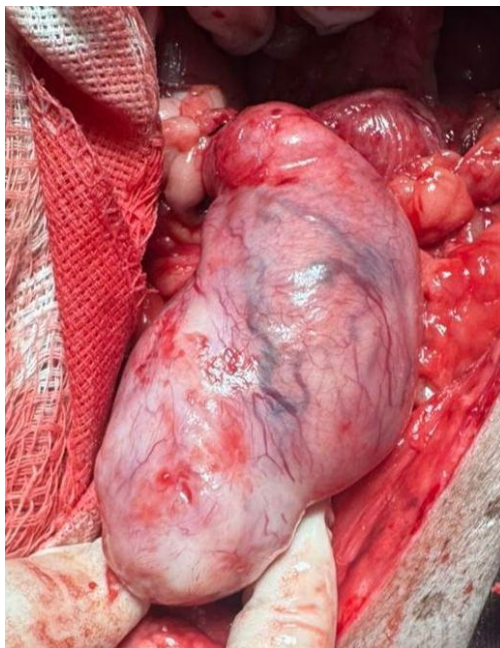


Figura 4. Exposição da neoplasia (Fonte: Arquivo Pessoal).



Figura 5. Padrão de sutura realizado para síntese da serosa (Fonte: Arquivo Pessoal).

Discussão

O presente caso clínico descreve sobre o leiomioma vaginal em cadela da raça Poodle, de 8 anos, fértil, com sinais clínicos de disquesia crônica. O leiomioma é um tumor benigno originado de músculo liso, frequentemente relacionado a órgãos do trato reprodutivo feminino, como útero e vagina, sendo mais comum em fêmeas não castradas e de meia-idade a idosas, como relatado por Lima et al. (2015) e Maciel et al. (2022). Animais da raça poodle, correspondem a aproximadamente 37% dos casos, segundo Teixeira et al. (2006).

Inicialmente, foi identificado a presença de estrutura nodular em corpo uterino através da ultrassonografia, o que levou à suspeita de neoplasia uterina. Entretanto, durante o

procedimento cirúrgico, observou-se que o útero se encontrava íntegro e sem alterações macroscópicas evidentes, o que reforça a importância de se considerar massas extrauterinas, como tumores vaginais, entre os diagnósticos diferenciais, principalmente em casos com sintomatologia compressiva (DOLARME et al., 2021).

A localização anatômica da massa que estava inserida no assoalho pélvico e encapsulada internamente na mucosa vaginal justifica o sinal clínico de disquesia relatado, devido à compressão do reto e estruturas adjacentes. Situações semelhantes foram descritas por Lopes et al. (2019), em que tumores vaginais comprimiram o cólon, levando a alterações intestinal sem sinais sistêmicos aparentes.

A ultrassonografia com Doppler contribuiu significativamente para caracterizar a massa como de ecogenicidade mista, contornos regulares e vascularização moderada, características sugestivas de neoplasias benignas, como o leiomioma, conforme apontado por Tanaka et al. (2022). No entanto, a citologia aspirativa guiada por imagem não forneceu material diagnóstico, o que ocorre com certa frequência em tumores de consistência firme ou encapsulados, como os de origem muscular lisa (Fonseca et al., 2018).

O tratamento de escolha foi a remoção cirúrgica da massa, precedida de ovariectomia eletiva. Essa conduta é recomendada em cadelas com tumores reprodutivos, visto que muitos desses tumores são hormônio dependentes. Como demonstrado por Kwiatek et al. (2014), há evidências de regressão de leiomiomas vaginais após a castração, embora a intervenção cirúrgica direta ainda seja necessária na maioria dos casos com massas volumosas ou sintomáticas.

A abordagem via divulsão digital e sutura em dois planos da mucosa vaginal demonstrou ser eficaz, não invasivo e bom controle hemostático, técnica semelhante descrita por Bodinga et al. (2021) em casos de neoplasias vaginais benignas. A sondagem uretral também se mostrou uma medida de precaução essencial para evitar lesões iatrogênicas durante a manipulação do assoalho pélvico, onde a anatomia é complexa.

O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de leiomioma vaginal, caracterizado por células mesenquimais organizadas em feixes entrecruzados, sem sinais de atipia ou mitoses exacerbadas, típico de tumores benignos. A ausência de cápsula definida é uma variação possível, sem necessariamente indicar comportamento maligno SOUZA et al., 2012).

O relato de caso apresentado demonstra a relevância do diagnóstico diferencial em cadelas não castradas com sinais clínicos compressivos, como a disquesia, ressaltando que tumores vaginais podem ser confundidos com alterações uterinas em exames de imagem. A ultrassonografia com Doppler foi fundamental na caracterização da massa, embora a confirmação diagnóstica só tenha sido possível por meio da análise histopatológica (SOUZA et al., 2021).

Conclusão

A abordagem cirúrgica mostrou-se segura e eficaz, com resultado favorável. Além disso, a ovariectomia contribui não apenas para a prevenção de recidivas, mas também para a redução do risco de outras neoplasias hormônio-dependentes. Este caso reforça a importância da castração preventiva e da avaliação multidisciplinar para um diagnóstico preciso e tratamento resolutivo de neoplasias do trato reprodutivo em fêmeas caninas.

Referências

- ANGELO, Thalita Arkan Silva et al. O leiomioma vaginal em cadela de 22 anos de idade – relato de caso. *Revista Científica do UBM*, p. 286-296, 2017. Disponível em: <https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/989revista.ubm.br>. Acesso em 01 set. 2025.
- BODINGA, A. et al. Vaginal leiomyoma in a crossbred Rottweiler. *Asian Journal of Research in Animal and Veterinary Sciences*, 2021. Disponível em: <https://journalajravs.com/index.php/AJRAVS/article/view/47journalajravs.com>. Acesso em 01 set. 2025.
- DE LIMA, Gustavo; ANDREUSSI, Paulo Antonio Terrabuio. Leiomioma vaginal e uterino em cadelas: relato de caso. *Pubvet*, v. 13, p. 148, 2019. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/903ojs.pubvet.com.br>. Acesso em 01 set. 2025.
- DOLARME, L. L.; PAHL, A. R.; CHAPMAN, P. S.; LARDNER, D. A. *Case report: Vaginal leiomyoma in a bitch causing dyschezia and tenesmus*. *Journal of Small Animal Practice*, v. 62, n. 4, p. 161-165, 2021. Acesso em 01 set. 2025.
- FERREIRA, Bárbara Cristina Amorim; ROSA, Juan Debs Martins; DE LIMA ANTUNES, Kayla Gabriella Satin. Leiomioma de coto uterino: relato de caso. *Pubvet*, v. 17, n. 1, 2023. Acesso em 01 set. 2025.
- FONSECA, A. L. et al. Citologia aspirativa de tumores em cães: limitações e vantagens. *Clínica Veterinária*, 2018. Acesso em 05 set. 2025.
- KWIATEK, R. et al. Regression of a vaginal leiomyoma after ovariectomy in a dog: a case report. *Acta Veterinaria Scandinavica*, 2014. Acesso em 01 set. 2025.
- LIMA, L. M. et al. Leiomioma vaginal e uterino em cadelas: relato de caso. *Pubvet*, 2015. Acesso em 05 set. 2025.
- LOPES, B. F. et al. Leiomioma vaginal em cadela associado à compressão de cólon – relato de caso. *Pubvet*, 2019. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/2748ojs.pubvet.com.br>. Acesso em 01 set. 2025.
- MACIEL, C. H. et al. Vaginal leiomyoma em fêmea canina – relato de caso. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2022. DOI: 10.51161/rem/2401. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/rem/article/view/2401editoraime.com.br>. Acesso em 05 set. 2025.
- SOUZA, A. P.; LIMA, R. F.; CARVALHO, M. C. Diagnóstico por imagem de neoplasias vaginais em cadelas: relato de caso. *Revista de Clínica*

Veterinária, v. 29, n. 3, p. 145-150, 2021. Acesso em 05 set. 2025.

SOUZA, Michel Gavioli; RENNÓ, Pauyra de Paula; COSTA, Jorge Luiz Oliveira. Relato de caso – leiomioma vaginal em cadela. 2023. Trabalho acadêmico (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária da UNITERRA, Garça – SP, 2023. Acesso em 01 set. 2025.

SOUZA, S. O. de *et al.* Caracterização histopatológica e imuno-histoquímica de

neoplasmas mesenquimais da genitália em 43 cadelas. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 32, n. 12, p. 1313-1318, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/118816>. Acesso em 06 set. 2025.

TANAKA, T. *et al.* CT and MRI findings in dogs with vaginal leiomyoma and leiomyosarcoma. *Veterinary Medicine and Science*, 2022. DOI: 10.1002/vms3.930. Acesso em 01 set. 2025.